

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANÁPOLIS-GO

Matheus Eduardo Carvalho – matheus.carvalhoeg@gmail.com

Dr^a Shirley Eliany Rocha Mattos – shirley.rmattos@gmail.com

RESUMO: Este relato visa relatar as experiências obtidas durante o estágio supervisionado de língua portuguesa, no 4º ano de Letras da Universidade Estadual de Goiás, com as turmas de 3º ano do ensino médio do ensino regular em uma escola pública. O foco deste trabalho é realizar uma apresentação circunstanciada das atividades desenvolvidas no colégio estadual Durval Nunes da Mata, no ano de 2016, propondo uma metodologia de ensino crítico por meio de produções textuais e ensino de literatura com o auxílio de novas tecnologias, além de fomentar a formação de professor através do estágio. Esta pesquisa é de cunho qualitativo. Nesse sentido, tendo em vista o foco primordial do projeto acredito que este documento corrobora a importância do compromisso legítimo que deve haver entre a escola, o professor e o aluno no que diz respeito à construção crítica e social do saber e à formação da cidadania, como também descortina a relevância didático-pedagógica em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: ensino crítico, formação de professor, construção.

I- Introdução

O presente trabalho deu-se no início de março de 2016, com a escolha da escola campo. Durante essa preparação, pude perceber as dificuldades de ser professor. Nós como futuros docentes, muitas vezes, nos deparamos com professores desestimulados, seja por falta de materiais didático, grande índice de evasão escolar, indisciplina, dentre outros elementos. Nesse período de estágio, o graduando, já vislumbra e se prepara para encarar a “infeliz” realidade das escolas e das instituições de ensino como um todo.

O primeiro contato com a escola, aconteceu no mês de março, com a apresentação do projeto para a comunidade escolar; em seguida busquei conhecer a instituição, a fim de colher dados para elaboração e preparação de conteúdos que fossem efetivamente contextualizados com a realidade da mesma. Para isso, propus articular a proposta de atividade, de acordo com a carência apresentada pelos alunos que compareciam as aulas. Durante esse período, nas aulas de estágio, tivemos reuniões regulares com as coordenadoras das disciplinas, onde nos foram repassadas inúmeras informações, pelo qual podemos socializar experiências e receber orientações metodológicas para desenvolvimento dos projetos que propomos.

Através do referido artigo corroboro que a sistematização do processo ensino aprendizagem vem se tornando, gradualmente, necessária nas instituições educacionais, sendo indissociável a busca constante de um ensino de qualidade. Nesse caso, saliento que a aprendizagem que o indivíduo recebe no ambiente escolar, deve visar integrá-lo no universo com iniciativa crítica e reflexiva. Pois, para ensinar a disciplina de língua portuguesa, é necessário que o professor perceba que esse ensino não está ligado apenas ao ensino de regras gramaticais, leituras e escritas existentes. Para isso, devemos instaurar que a língua compreende “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a língua”. (BAKTHIN, 2000.p. 279). Sendo assim, como afirma Freitas (2012) podemos dizer também que: “Ler está muito além do reconhecimento de palavras, da decodificação e da atribuição de significados, pois ler é produzir sentido”.

Tendo em vista que a escola é uma instituição política, social e histórica. O professor é um dos principais agentes desta. Porém este precisa estar em harmonia com os alunos para que haja o processo de ensino e aprendizagem. É preciso que o professor compreenda a realidade social do aluno e que haja uma relação empática, como afirma (CUNHA, 2009, p.107): “Essa empatia, o colocar-se no lugar do outro, levam os professores a reconhecerem que aprendem muito mais com os alunos, tanto no sentido de fazer crescer o conhecimento que é posto em coletivo quanto no aprimoramento das relações e da cosmo visão”.

O ato pedagógico pressupõe muitas outras atribuições, que não dependem tão somente da relação professor-aluno, mas de uma série de fatores ligados à educação, fatores que podem contribuir positiva ou negativamente com o processo, é o que afirma (GUEDES, 2006, p. 13):

“Em suas muitas superpovoadas salas de aula, poucas forças conseguem arremeter para resistir às pedagogias permissivas, aos testes objetivos e aos livros didáticos, que dão legitimidade a destruição de sua relação com a individualidade de seu aluno, condenando um e outro a um inevitável conformismo com a incompetência que se atribuem mutuamente”.

(Guedes, 2006. p.13)

A formação de professores é o passo inicial para o processo educativo, de modo que essa formação refletirá diretamente em todo o processo educacional, segundo (VEIGA et al, 2012 p.23) a formação de professores é: “A formação de professores como uma ação propriamente humana só se concretiza quando os atos dirigidos à instituição educativa (objeto

da ação) para transformá-la se iniciam como resultado ideal ou finalidade e terminam com um resultado ou produto efetivo, real”.

Nesse caso o foco desse relato é contribuir para a formação de um bom profissional na área da educação, incentivando os alunos com aulas lúdicas a fim de melhorar a prática de leitura e escrita.

II- Objetivo Geral:

- Incentivar os discentes na prática de leitura e escrita com o intuito de formar cidadãos críticos e investigar a formação e práticas do professor de língua portuguesa no ensino regular

III- Metodologia

No decorrer do ano de 2016, houve necessidade de compreender a realidade de cada aluno, pois boa parte do corpo discente estudava e trabalhava. Portanto, havia necessidade de elaborar uma didática que chamasse a atenção dos alunos para o estudo de língua portuguesa.

Por conseguinte, fora analisado a estrutura física do colégio Durval Nunes da Mata, pelo qual foi constatado que é um colégio bem maior em termos de estrutura, corpo discente e a mudança foi feita para comportar os novos bolsistas que se integraram (totalizando 10 graduandos) ao nosso subprojeto de Literatura.

Dando seguimento à proposta de letramento literário iniciado desde 2012/2013 e com o conceito do letramento de enfoque ideológico (COSSON, 2011), todas as atividades propostas tiveram como pano de fundo geral o aluno enquanto sujeito ativo-social-textual.

Uma leitura importante que contribuiu para o bom andamento do meu estágio (uma semana antes de conhecer o colégio) foi à obra *A Importância do Ato de Ler*, de Paulo Freire, por meio de cuja leitura pude compreender a relevância de se promover um ensino contextualizado, estimulando a leitura crítica de mundo em nossos possíveis alunos. Embasados pela teoria de Paulo Freire, reuni pela primeira vez com os alunos, em um encontro que serviu para apresentar-me diante deles e minhas propostas, além de dialogar sobre as expectativas em relação ao projeto e “depoimentos” sobre o universo da leitura/escrita.

Na oportunidade, esclareci aos alunos presentes que o principal objetivo é auxiliá-los na compreensão do papel da leitura e da escrita de maneira geral, viabilizando a articulação da prática de letramento com as atividades de produção textual requeridas na escola e em diversas áreas da vida.

Como ponto de partida, foi escolhida uma atividade dinâmica e descontraída que já havia realizado em outro colégio: Produção e caracterização da crônica (de tema livre, em que cada um tinha um tempo marcado para redigir uma história da maneira que quisesse). Tal atividade permitiu que os alunos ficassem a vontade e mais participativos, promovendo um momento de incentivo à leitura, prazeroso para todos.

Posteriormente decidi trabalhar em outra perspectiva para enriquecer os encontros, decidiu-se interpelar os alunos com o estudo da língua portuguesa, escrita e falada, partindo basicamente de gêneros textuais, segundo os PCN de língua portuguesa:

O texto verbal pode assumir diferentes feições, conforme a abordagem temática, a estrutura composicional, os traços estilísticos do autor – conjunto que constitui o conceito de gênero textual. A partir do pressuposto de que o texto pode ser uma unidade de ensino, sugere-se abordá-lo a partir de dois pontos de vista: considerando os diversos aspectos implicados em sua estruturação, a partir das escolhas feitas pelo autor entre as possibilidades oferecidas pela língua. Na relação intertextual, levando em conta o diálogo com outros textos e a própria contextualização. Para tanto, pode-se partir do texto literário bem como dos múltiplos textos que circulam socialmente.

(Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias- língua portuguesa, p. 60-61).

Os gêneros textuais trabalhados em sala de aula tornaram possível a reflexão sobre a importância de seus papéis na sociedade e propiciaram aos alunos momentos de debate subsidiados pelos temas sociais: ética, cidadania, violência...

Inicialmente, foi proposto aos alunos uma discussão acerca do tipo textual descrição, suas linguagens verbal e não verbal, a partir da interpretação de algumas tirinhas. Para fixar o conceito de descrição, os alunos participaram de uma atividade em que havia uma caixa de presente.

Eles deveriam produzir um pequeno texto descritivo sobre um possível objeto, o qual era mostrado pra eles através de imagens lançadas pelo Datashow. Os textos produzidos abrangiam vários objetos e um dos alunos fez seu texto descritivo usando uma linguagem poética, o que surpreendeu a todos os professores/alunos.

No estudo da tipologia narração, foram trabalhados alguns gêneros textuais, como: conto, crônica, música, entre outros.

IV- Resultados e discussão

Pude avaliar que o resultado foi satisfatório, pois vale perceber que, em última análise, não irá contar o quanto nossos alunos aprenderam, mas o quanto acumularam conhecimento e habilidades que possam ser usadas por toda a vida.

A partir disso, nós, como docentes, despertamos o potencial, dos alunos ao invés de reprimi-lo, elogiando assim o esforço de cada discente ao invés de ignorá-lo, estimulando-os, ao invés de encobrir a curiosidade do aluno.

Sendo assim foi despertado nos alunos a atitude do respeito mútuo, para que possam progredir tanto na vida acadêmica quanto na social, proporcionando um senso crítico sem impor seus valores pessoais, pois cada um precisa explorar e estabelecer seus valores próprios.

Com mediação de aulas lúdicas auxiliamos os alunos a descobrirem seus dons, porém esses talentos “escondidos” podem ser facilmente dominados se o principal enfoque estiver no texto ou na avaliação, e não no aluno.

Com o intuito de ajudá-los a romper as dificuldades percebemos a importância de disponibilizar o tempo espontaneamente para encorajar os alunos que têm mais dificuldades.

Através de temas atuais consegui motivar mentes jovens a pensar por eles muito mais do que se preocupam com fatos que exijam memorização, exemplo disso são as atividades propostas de produções textuais nas quais o aluno: observa, sistematiza e conclui sobre determinado tema e assim percebem que o maior de todos os presentes que nós podemos oferecer aos alunos não é seu talento pessoal ou sua esperteza, mas ajudar cada um a descobrir e a se apropriar de sua própria esperteza e talento.

V- Considerações Finais

Evidentemente, a formação profissional do professor deve passar pelo conhecimento do contexto escolar. Nesse sentido, o estágio supervisionado de língua portuguesa, é para nós a oportunidade articular a teoria aprendida na formação acadêmica à realidade escolar. Desse modo, refletir sobre a prática no fazer cotidiano, aprendendo também com os erros, é bem mais significativo e torna nossa formação bem mais completa e consistente.

Estar em contato com o ambiente escolar, trabalhar em conjunto, interagir com os alunos da escola, conviver com os docentes, tem nos permitido adquirir conhecimentos específicos da atividade docente e contribuído não somente para a nossa formação profissional, mas também para nossa formação pessoal, pois o compromisso que todos nós alunos assumimos com a escola tem nos tornados mais responsáveis e conscientes de que podemos e devemos contribuir para a melhoria da educação no nosso país.

O contato com os alunos do Colégio Estadual Durval Nunes da Mata proporcionou uma experiência rica para minha formação pessoal e profissional.

VI- Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREITAS, V. A. L. *Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora*. In: BORTONIRICARDO, S. M. et al. (Orgs.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 65-85.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 21 ed. São Paulo: Papyrus editora, 2009.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A Formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola editorial, 2006.

VEIGA, Ilma passos Alencar; SILVA, Edileuza Fernandes da. **A Escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas SP: Papyrus editora, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 04 set. 2016.